

# Prevalência de bruxismo em usuários de medicamentos serotoninérgicos: um estudo transversal retrospectivo

*Prevalence of bruxism in users of serotonergic medications: a retrospective cross-sectional study*

Gustavo Araújo Abreu<sup>1</sup>  
Isabela Menezes Santos<sup>1</sup>  
Emily Vieira Machado<sup>1</sup>  
Dhelfeson Willya Douglas de Oliveira<sup>2</sup>  
Olga Dumont Flecha<sup>2</sup>  
Brender Leonan-Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia

<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-graduação em Odontologia

**Categoria:** Pesquisa Científica

**Eixo temático:** Clínica Odontológica Integrada

## 1 Introdução

O bruxismo é uma condição caracterizada pela hiperatividade repetitiva da musculatura mastigatória, podendo se manifestar pelo hábito involuntário de ranger e/ou apertar os dentes e por movimentos de contração ou protusão da mandíbula, independente da presença dos dentes.<sup>1</sup> De acordo com o ciclo circadiano em que ocorre, pode ser classificado em bruxismo em vigília e bruxismo do sono.<sup>2</sup> Possui etiologia multifatorial, envolvendo fatores psicossociais, genéticos, neurológicos, farmacológicos e em menor proporção, fatores oclusais.<sup>3</sup> Dentre os fatores etiológicos descritos na literatura, vem sendo amplamente estudado sobre a associação entre antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN) com o desencadeamento ou agravamento do bruxismo.<sup>4</sup>

## 2 Objetivos

Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de bruxismo em pacientes usuários de ISRS/IRSN atendidos em uma clínica-escola de odontologia entre os anos de 2013 e 2024. Como objetivos secundários avaliou-se a possível associação do bruxismo com os fatores ocupação e gênero.

## 3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado a partir da coleta de dados em prontuários de pacientes atendidos na Clínica de Disfunção Temporomandibular (DTM) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), entre 2013 e 2024. Foi adotada uma amostra de conveniência, considerando todos os pacientes cujos prontuários atenderam aos critérios de inclusão. Para serem incluídos no estudo, os pacientes precisavam ter idade igual ou superior a 18 anos, hipótese diagnóstica de bruxismo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Prontuários incompletos ou com informações insuficientes sobre medicação ou diagnóstico foram excluídos. O desfecho primário analisado foi a prevalência de usuários de ISRS/IRSN com diagnóstico de bruxismo na clínica de DTM da UFVJM. Já o secundário foi a possível associação do bruxismo com fatores como idade, sexo e ocupação. A análise foi realizada no SPSS® 26.0, com estatística descritiva e teste qui-quadrado de Pearson. A regressão logística estimou *odds ratio* (OR) e IC95% para fatores associados ao bruxismo (autorrelato + desgaste dentário). Variáveis com  $p < 0,30$  foram incluídas no modelo simples e aquelas com  $p < 0,05$  no modelo múltiplo (método *Forward*), adotando-se significância de 5%.<sup>5</sup>

## 4 Resultados

Foram analisados 583 prontuários de pacientes atendidos entre maio de 2024 e junho de 2025, com média de idade de 35,16 anos (variação de 10 a 89 anos). Entre os sinais e sintomas relacionados às DTMs, destacaram-se os distúrbios

musculares, como mialgia localizada (n = 130; 31,3%) e dor miofascial (n = 62; 14,9%), além de alterações articulares, como deslocamento de disco com redução (n = 167; 40,2%) e sem redução (n = 54; 13,0%). No total, 400 pacientes (68,6%) relataram hábitos de ranger e/ou apertar os dentes associados ao bruxismo, com desgaste dentário clinicamente detectável. Quanto ao uso de antidepressivos serotoninérgicos (ISRS/IRSN), 53 pacientes (9,1%) relataram uso controlado, sendo 33 (76,7%) usuários de ISRS, como sertralina (n = 11) e fluoxetina (n = 27) e 10 (23,3%) de IRSN, como venlafaxina (n = 6) e duloxetina (n = 2). Dentre esses indivíduos, 43 (81,1%) apresentaram diagnóstico de bruxismo. A análise pelo teste do qui-quadrado revelou associação significativa entre o uso desses medicamentos e a presença de bruxismo ( $p = 0,039$ ), assim como para a variável ocupação ( $p = 0,004$ ). Em uma análise mais robusta, a regressão logística demonstrou que o uso de antidepressivos esteve associado a maiores chances de bruxismo (OR = 2,50; IC95%: 1,21–5,16;  $p = 0,014$ ), independentemente dos sintomas relacionados às DTMs e ao Eixo II (estresse, ansiedade e depressão). De modo geral, observou-se alta prevalência de bruxismo entre usuários de ISRS/IRSN, com destaque para os ISRS, especialmente sertralina e fluoxetina.

## 5 Conclusão

O estudo identificou uma alta prevalência de usuários de antidepressivos serotoninérgicos (ISRS e IRSN) com bruxismo, com destaque para aqueles medicamentos inibidores da recaptação apenas da serotonina, como sertralina e fluoxetina. Além do fator farmacológico, observou-se também maior prevalência de bruxismo em estudantes universitários e em mulheres, apontando para a influência de variáveis psicossociais e de gênero na manifestação desse hábito. Portanto, os resultados ressaltam a importância de considerar o histórico medicamentoso no diagnóstico do bruxismo e reforçam a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar para identificar alternativas terapêuticas que minimizem os impactos negativos do uso de ISRS/IRSN sobre a saúde bucal e a qualidade de vida dos indivíduos.

**Palavras-chave:** bruxismo; ansiolíticos; inibidores seletivos da recaptação de serotonina.

**Número de aprovação CEP:** 7.434.974

## Referências

1. Thomas DC, Manfredini D, Colonna A, Sangalli L. Bruxism. Dental Clinics of North America. 2026 Jan;70(1):63-74.
2. Manfredini D, Ahlberg J, Aarab G, Bender S, Bracci A, Cistulli PA, et al. Standardised Tool for the Assessment of Bruxism. Journal of Oral Rehabilitation [Internet]. 2023 Jan 3;51(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36597658/>.
3. Colonna A, Bracci A, Manfredini D. Bracing: The hidden side of the moon. CRANIO®. 2025 Mar 3;43(5):711-3.
4. Melo G, Dutra KL, Rodrigues Filho R, Ortega AOL, Porporatti AL, Dick B, et al. Association between psychotropic medications and presence of sleep bruxism: A systematic review. Journal of Oral Rehabilitation. 2018 May 3;45(7):545–54.
5. Santos IM, Machado EV, de Oliveira DWD, Flecha OD, Leonan-Silva B. Prevalence of bruxism in users of selective serotonin reuptake inhibitors and serotonin-norepinephrine reuptake inhibitors: A retrospective cross-sectional study. J Stomatol Oral Maxillofac Surg. 2026 Jan 7;127(3):102710. doi: 10.1016/j.jormas.2026.102710.

**Autor de Correspondência**  
**Gustavo Araújo Abreu**  
araujo.abreu@ufvjm.edu.br